

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Nascido na Polônia, em 1913, na cidade de Pinsk, David Dubin foi um homem marcado pelo sofrimento, mas um amante da vida. Tanto que lutou e garantiu a sua sobrevivência aos horrores do nazismo.

David Dubin apresentou-se ao repórter do jornal *ABC Domingo* com as seguintes palavras, publicadas em um dos veículos do grupo Sinos, em um 24 de dezembro nos anos 90:

A gente precisa ter coragem para não se entregar. Coragem de sobreviver e ser feliz. Gosto de caminhar na Redenção, dirigir, ir ao Bingo à tarde, dançar. A música me puxa. Minhas filhas insistem para eu ir ao médico, as sei que se sinto alguma dor, ela vai passar. Quando me perguntam como o senhor vai, seu David? Eu digo que está tudo bem. Tem outros que estão pior. As pessoas têm que saber enfrentar a vida, procurarem ser felizes sempre. Também, sou muito sensível, emotivo. Até demais. Se me pedem algo eu dou. Quero ajudar. Só quem passou fome na vida como eu passei no período da segunda guerra pode entender o significado que isso tem. Por isso quero sempre ajudar. O racismo é um câncer mundial que precisa ser enfrentado. As pessoas precisam saber da história. Sou contente com minha vida. Estou vivo. É o que basta.

A sua peregrinação pelo mundo, até chegar ao Brasil, iniciou com a morte de sua mulher e de sua filha, enterradas ainda vivas por vizinhos que os viram crescer em um bairro pobre de Pinsk. Passando-se por cristão, com documentos falsos em nome de Ian Krisztanski, David Dubin conseguiu permanecer vivo. Em 1939, foi preso e torturado, mas fugiu e foi caçado como animal. De volta aos campos cercados com arame, contava ter assistido companheiros serem dizimados: *À noite, enfileiravam todos e começavam a contar. A cada dez, um era fuzilado. Em trinta dias sobraram poucos*, recordava. Entre as poucas relíquias que conseguiu trazer de Pinsk estavam fotos da família e dos colegas militares, todos mortos.

Ele veio para o Brasil a procura de um dos três irmãos, que havia imigrado antes da guerra, em 1929, para a cidade de Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul. Com a ajuda da Cruz Vermelha Internacional, conseguiu contato e para cá veio, já com a sua segunda esposa, Olga, também viúva do nazismo, e os três filhos dela.

Conseguiu a sua naturalização durante o governo de Getúlio Vargas e fixou-se em Porto Alegre. Morou em uma “maloca” no Bairro Floresta, onde Olga mantinha uma pequena oficina de costura, cuja produção David Dubin saía para vender nas ruas. E foi assim que se tornou um próspero empresário.

Teve duas filhas gaúchas, vários netos e bisnetos. Por várias vezes, foi homenageado pela comunidade judaica e, em eventos, pelo grupo de terceira idade Viva Vida, que presidiu.

David Dubin ainda arrumava tempo para outras atividades. Já em idade avançada foi modelo para diversos comerciais de jornal e televisão, onde a sua imagem de bom velhinho encontrava um bom espaço.

David Dubin morreu em 25 de março de 2003. Deixou os filhos Lina Dubin Spritzer, Luba Dubin Bacaltchuk, Misha Dubin, Ana Leia Dubin e Ida Dubin; os netos Abílio Jacoc Spritzer (falecido), Ana Spritzer Alvez, Suzy Bacaltchuk, Deyse Bacaltchuk, Samuel Bcaltchuk, Michele Dubin, Eduardo Chassavoimaister, Elaine Chassavoimaster, Milene Dubin e Violette Jade Dubin; e ainda os bisnetos Caroline Bacaltchuk Brasil, Marcelo Bacaltchuk

Milano, Mariana Bacaltchuk Milano, Melissa Chassavoimaster, Mica Bacaltchuk e Amit Bacaltchuk.

Assim, David Dubin lutou, sobreviveu aos campos de concentração e deixou a semente da vida para as novas gerações dos Dubins, que, aqui, neste momento, se desparticularizam e representam o marco da contínua luta contra a intolerância, a perseguição e o racismo, seja ele por credo, raça ou outra forma de diferença social, religiosa ou sexual.

Por isso, senhores vereadores e senhoras vereadoras, conceder o seu nome a um logradouro público de nossa Cidade é também uma forma de homenagearmos a todos aqueles que, como o David Dubin, essa figura ímpar, que, infelizmente, não teve a oportunidade de conhecer, sobreviveram ao horror nazista e puderam dar continuidade às suas gerações. E, mais ainda, lembrar daqueles que pereceram, das milhares de famílias inteiras que foram dizimadas e não tiveram a mesma oportunidade de plantar, com a semente do amor, a continuidade de suas gerações. Não há maior homenagem aos que pereceram diante dos facínoras do que a celebração da vida. E dar o nome de David Dubin a uma rua de nossa Cidade é manter viva essa centelha de felicidade que ele carregou consigo mesmo depois de tanto sofrimento.

Por isso, rogo aos nobres pares pela aprovação deste Projeto.

Sala das Sessões, 19 de agosto de 2011.

VEREADOR MAURO ZACHER

PROJETO DE LEI

Denomina Rua David Dubin o logradouro público cadastrado conhecido como Beco D – Vila Santa Rita –, localizado no Bairro Santa Tereza.

Art. 1º Fica denominado Rua David Dubin o logradouro público cadastrado conhecido como Beco D – Vila Santa Rita –, localizado no Bairro Santa Tereza, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Sobrevivente do Holocausto.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.